

anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº19 · 3€ · Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2013

Comércio de madeira e produtos derivados de madeira Novas regras europeias

4

Máquinas e Equipamentos

17



A aplicação das novas tecnologias aos sectores agrícola e florestal - o caso das energias renováveis

24





... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt



Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

O normal é associar-se o sector primário à tradição, contudo o facto de se produzirem produtos tradicionais, não implica que, por trás do processo produtivo, não exista uma componente tecnológica forte.

O desenvolvimento dessa componente tecnológica deveria envolver uma parceria muito forte entre as universidades e as associações de produtores, já que a partilha dos resultados da investigação se torna importante sobretudo quando se trabalha ao nível das pequenas explorações. Essa deveria ser, na nossa opinião, uma das principais funções das associações de produtores, desenvolver projectos em colaboração com as universidades e divulgar os resultados obtidos entre os agricultores.

Ao nível agrícola e agro-industrial a componente energética ocupa muitas vezes uma forte fatia dos custos de produção, a que não é certamente alheio a dependência em relação aos custos da electricidade ou dos combustíveis fósseis. Todavia existem hoje alternativas que podem ser utilizadas no sector primário cujo investimento poderá ser compensado ao fim de poucos anos, permitindo a partir daí reduzir, e muito, os custos de produção. Estamos a falar das energias renováveis, das quais apresentamos neste número algumas soluções, bem como exemplos da sua aplicação. A sua utilização permitirá, não apenas uma redução a médio/longo prazo dos custos de produção, mas também uma redução da dependência energética do nosso país, para além de serem “energias limpas”.

Uma dessas soluções, a biomassa, obrigará a repensar, com alguma criatividade, a forma de instalar e gerir povoamentos, bem como as espécies a utilizar, pelo que se apresenta aqui um estudo do ICNF, referente ao aproveitamento dos povoamentos de pinheiro bravo para a produção de biomassa. A mecanização das operações, não como instrumento de redução de utilização de mão-de-obra, mas como forma de aumentar as produtividades, valorizando o trabalho especializado, continua a ser uma das preocupações da ANEFA, que neste número apresenta mais algumas soluções. Isto, apesar de ao nível do desenvolvimento do processo da criação do alvará das empresas florestais e agrícolas, ainda existir alguma resistência à existência de empresas organizadas e com capacidade técnica, sempre com base no receio que esse tipo de empresas venha a reflectir um aumento do preço do custo das operações, esquecendo-se que o aumento de produtividade só será possível recorrendo a essas empresas. Por fim, a menos de um mês da aplicação do EUTR (EU Timber Regulation), vimos mais uma vez alertar para a necessidade das empresas pensarem na sua implementação e no impacto que terá no funcionamento normal das suas operações. A aplicação deste regulamento deverá ser vista como uma oportunidade para aumentar a transparência do mercado das madeiras, assumindo cada agente as suas responsabilidades e, provavelmente, resolver de vez alguns dos problemas fiscais associados a essa actividade. Caberá contudo ao ICNF, enquanto autoridade florestal, saber liderar o processo, que se admite, face aos interesses envolvidos, não ser uma tarefa simples. Mas ao fim de dois anos, já que o regulamento é de 2010, será de esperar que o ICNF seja tão compreensivo em relação aos agentes do mercado, como tem sido em relação às incertezas da Comissão quanto às dúvidas existentes em torno da aplicação do regulamento.

Votos de um Bom Ano...



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Índice

- 1 Editorial**
- 4 Em Foco**
 - Comércio de madeira e produtos derivados de madeira
 - Novas regras europeias
- 12 ANEFA**
- 17 Actualidade**
 - Máquinas e Equipamentos
- 21 Associadas**
 - Floresta Bem Cuidada, Projectos Florestais, Lda.
- 22 Opinião**
 - A aplicação das novas tecnologias aos sectores agrícola e florestal
 - o caso das energias renováveis
- 28 Associadas**
 - Sociedade Agrícola Pecuária Melo & Cancela Lda.
- 29 Eventos**
 - Seminário sobre Regulamento que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira
 - Seminário “Mais e Melhor Pinhal”
- 31 Agenda**
- 32 Legislação**

Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 Telm.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

Director: Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com

Design e Produção Gráfica: Opal Publicidade S.A.

Tiragem: 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A.

Periodicidade: Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação): 125448 · **Preço:** 3€

“Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.





SECAGEM DE BIO MASSA

Secadores de Tambor rotativo

· Capacidades de Secagem variáveis

- Estilha
- Aparas
- Serrim
- Bagaços
- Cereais
- Resíduos orgânicos e outros



Secadores de Túnel (baixas temperaturas)

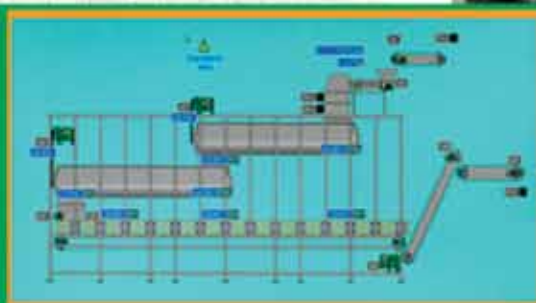
Instalações completas chave-na-mão



S E C A D O R

- + Geradores de ar quente
- + Fornalha a biomassa e automatismos
- + Movimentações e automatismos

Sistema de Tratamento
Nemátodo de Casca
do Pinheiro



Desenvolvido por
TURBO-NOR em
colaboração com a
Indústria de Exportação de Casca do Pinheiro



Zona Industrial de Vagos, Portugal
tel: 234 799410 - Fax: 234799419
email: depcomercial@turbo-nor.pt
web: www.turbo-nor.pt

Comércio de madeira e produtos derivados de madeira

Novas regras europeias

Regulamento do comércio de madeira na União Europeia (Regulamento Europeu 995/2010)

Principais obrigações no âmbito do regulamento da União Europeia sobre a madeira

O regulamento tem por objectivo combater o comércio de madeira e produtos de madeira extraídos ilegalmente através de três obrigações principais:

1) proíbe a colocação no mercado da União Europeia de madeira extraída ilegalmente e de produtos derivados da mesma; 2) exige a aplicação de «devidas diligências» por todos os operadores da União que colocam pela primeira vez produtos de madeira no mercado da União Europeia. Entrados no mercado, a madeira e os produtos de madeira podem ser vendidos e/ou transformados antes de chegarem ao con-

sumidor final. A fim de permitir o rastreio dos produtos de madeira, os operadores económicos desta etapa da cadeia de abastecimento (designados por «comerciantes» no regulamento) têm obrigação de: 3) manter registos dos seus fornecedores e clientes.

sumidor final. A fim de permitir o rastreio dos produtos de madeira, os operadores económicos desta etapa da cadeia de abastecimento (designados por «comerciantes» no regulamento) têm obrigação de:

3) manter registos dos seus fornecedores e clientes.

O Regulamento Europeu 995/2010 não tem efeito retroactivo, o que significa que a proibição não se aplica a madeira e aos produtos da madeira colocados no mercado antes da sua entrada em vigor em 3 de Março de 2013.

No entanto, os operadores terão de demonstrar, quando tal seja verificado pelas autoridades competentes, que estabeleceram um sistema de diligência operacional a partir de 3 Março de 2013, sendo que para tal, é importante que os operadores sejam capazes de identificar as suas aquisições antes e após esta data.

A obrigação de rastreabilidade para os comerciantes também se aplica a partir desta data.

Porquê as novas regras?

A exploração ilegal é um problema mundial, com importantes consequências negativas a nível económico, ambiental e social; consiste na extracção de madeira em infracção à legislação e à regulamentação do país de extracção.

Em termos económicos, a exploração madeireira ilegal resulta numa perda de rendimentos e de outros benefícios.

Em termos ambientais, está associada à desflorestação, às alterações climáticas e à perda de biodiversidade.

Em termos sociais, a exploração ilegal está frequentemente ligada a conflitos sobre terras e recursos, à marginalização de comunidades locais e indígenas e a conflitos armados.

As actividades ilegais comprometem também os esforços dos operadores responsáveis, ao introduzir no mercado madeira e produtos de madeira mais baratos mas ilegais.



¹ «Regulamento que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos de madeira» [(UE) 995/2010] disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:295:0023:0034:PT:PDF>

WorldMapper (A - Mapa Mundo segundo área territorial; B - Mapa Mundo de acordo com a desflorestação entre 1990 - 2000)

A quem se aplica o novo Regulamento?

A todos operadores que colocam madeira e produtos da madeira no mercado interno pela primeira vez, bem como aos respectivos comerciantes. Operadores - qualquer pessoa singular ou colectiva que coloque no mer-

cado madeira ou produtos da madeira; Comerciante - qualquer pessoa singular ou colectiva que, no exercício de uma actividade comercial, venda ou compre no mercado interno madeira ou produtos da madeira já colocados no mercado interno;

Operador ou Comerciante?



Os Usados em que pode confiar.

Inspecionados por dentro e por fora.



Cat® Certified Used

- ✓ Com garantia Caterpillar
- ✓ Um equipamento totalmente inspecionado e reparado
- ✓ Um equipamento segundo os rigorosos padrões da Caterpillar
- ✓ Um equipamento renovado com peças Cat®

O que se entende por colocação no mercado?

É o fornecimento por qualquer meio, independentemente da técnica de venda utilizada, de madeira ou produtos da madeira pela primeira vez no mercado interno para distribuição ou utilização no âmbito de uma actividade comercial,

a título oneroso ou gratuito. Inclui também o fornecimento mediante técnicas de comunicação à distância na acepção da Directiva 97/7/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Maio de 1997, relativa à protecção dos consumidores em matéria de contratos à distância. O fornecimento no mercado interno de produtos da madeira derivados de madeira ou de produtos da madeira já colocados no mercado interno não constitui «colocação no mercado».

O que se entende por «devidas diligências»?

O conceito de «devidas diligências» assenta na obrigação, por parte dos operadores, de efectuarem uma gestão dos riscos a fim de minimizar o risco da colocar madeira extraída ilegalmente, ou produtos de madeira que contenham essa madeira, no mercado da União.

O «**SISTEMA DE DILIGÊNCIA**» tem três elementos:

- Informação: o operador deve ter acesso a informações sobre a madeira e os produtos de madeira, o país de extração, a quantidade, os dados respeitantes ao fornecedor e a conformidade com a legislação nacional.
- Avaliação do risco: o operador deve avaliar o risco da entrada, na sua cadeia de abastecimento, de madeira extraída ilegalmente, com base nas informações atrás mencionadas e tendo em conta os critérios fixados no regulamento.
- Mitigação dos riscos: quando a avaliação revela que existe um risco de introdução de madeira ilegal na cadeia de abastecimento, esse risco pode ser reduzido por meio do pedido de informações e verificações adicionais ao fornecedor.

Os operadores podem desenvolver o seu próprio sistema ou utilizar um sistema criado por uma organização de vigilância. Estas organizações, previstas no regulamento, são entidades privadas,

reconhecidas pela Comissão Europeia para este efeito, que desenvolverão e proporcionarão sistemas de diligência aos operadores da União Europeia.

SISTEMA DE DILIGÊNCIA DEVIDA

Sistema próprio

Sistema acreditado de uma Organização de Vigilância

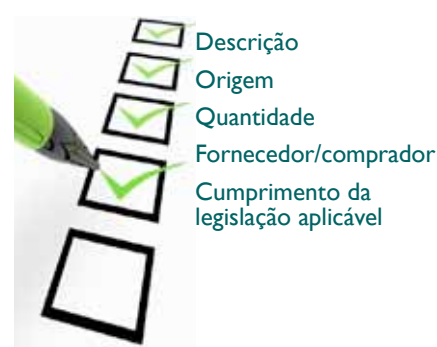
Monitorização e Avaliação do Sistema

Informação:

- Descrição que inclui designação comercial, tipo de produto e espécie (nome comum e nome científico);
- País de origem da madeira que constituiu a matéria-prima no caso dos produtos transformados, e quando aplicável, também a sub-região e mesmo a con-

cessão de extração (por exemplo, se o risco de extração ilegal for diferente de região para região);

- Quantidade (volume, peso ou número de unidades)
- Dados do Fornecedor;
- Dados do comprador;
- Documentação e/ou outra informação que indique o cumprimento da legislação aplicável.



Informação

- Descrição do produto
- Quantidade
- Espécies
- País de origem
- Fornecedor
- Comprador
- Documentação
- Cumprimento da legislação

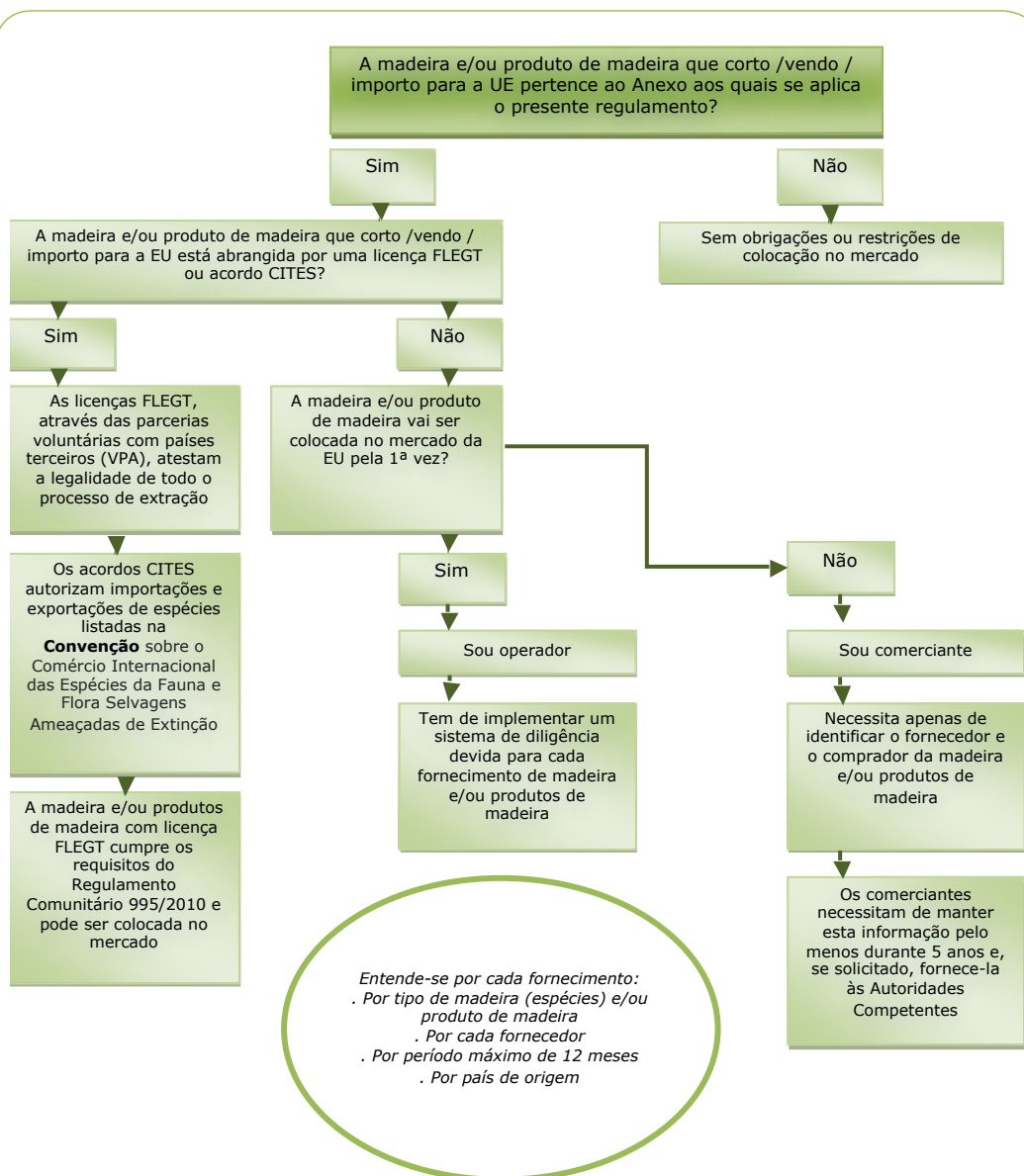
Avaliação

- Garantias de cumprimento da legislação
- Prevalência de abate ilegal das espécies
- Prevalência de abate ilegal no país/região
- Sanções e conflitos armados
- Complexidade da cadeia de fornecimento

Mitigação do risco

- Medidas adequadas e proporcionais ao risco
- Informação adicional
- Documentação adicional
- Verificação por 3ª parte





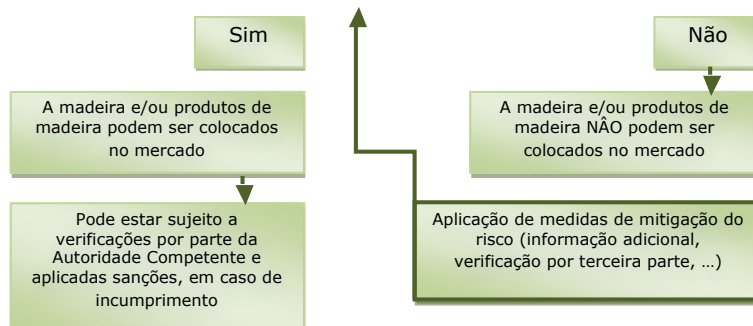
Os procedimentos e critérios de avaliação do risco devem ter em consideração:

- A garantia de cumprimento da legislação aplicável (por ex. certificação ou outros);
- As espécies em que há prevalência de extração madeireira ilegal;
- A prevalência de extração ou de práticas ilegais no país e/ou na região de extração;
- As sanções impostas a determinados países, internacionalmente;
- A Complexidade da cadeia de abastecimento

RISCO NEGLIGENCIÁVEL

Deve ser entendido que o risco é negligenciável quando, depois de uma avaliação completa da informação relativa ao produto e relativa ao contexto, não foi detectada qualquer causa de preocupação.

A lista de critérios não é exaustiva e os operadores podem escolher critérios adicionais.



herkulis
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234 543 222
Fax 351.234 543 666
Telex. 351.919 052 777 | 912 530 955

Quinta da União (Alb. a Nova) - Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha - Portugal

www.herkulis.com
herkulis@herkulis.com

No caso dos operadores que têm de implementar um sistema de diligência devida, existem três situações distintas:

MADEIRA PROVENIENTE DE MATAS NACIONAIS

Em Portugal a exploração florestal tem legislação específica, sendo obrigatório a apresentação de manifestos de corte, e para as espécies protegidas por lei, é necessária uma autorização de corte

Considera-se que a madeira de proveniência nacional e sujeitas a manifesto e autorizações de corte são de baixo risco (0)

Considera-se que a madeira de proveniência nacional SEM manifesto e autorizações de corte são ilegais

Terão de dispor de informação sobre documentação que ateste o cumprimento da legislação, descrição do produto, quantidade, espécies, país de origem, fornecedor, comprador

Terão de comprovar a documentação exigida por lei

Não são necessárias medidas de mitigação adicionais

São necessárias medidas de mitigação adicionais



MADEIRA E/OU PRODUTOS DE MADEIRA PROVENIENTES DE ÁREAS CERTIFICADAS

Empresas com certificação florestal e/ou de CoC cumprem os requisitos legais e são verificados por uma terceira parte independente

Considera-se que a madeira e/ou produtos de madeira certificados são de baixo risco (0)

Terão de dispor de informação sobre a descrição do produto, quantidade, espécies, país de origem, fornecedor, comprador

Não são necessárias medidas de mitigação adicionais



MADEIRA E/OU PRODUTOS DE MADEIRA QUE SÃO COLOCADOS PELA 1ª VEZ NO MERCADO COMUNITÁRIO

Madeira e/ou produtos de madeira provenientes de países sem evidências de exploração florestal que não cumpre a legislação do país de origem (pex. outro país da EU)

Madeira e/ou produtos de madeira de um agente que dispõe de informação que ateste o cumprimento legal, mas proveniente de um país ou fornecedor com antecedentes de exploração ilegal

Madeira e/ou produtos de madeira com uma cadeia de abastecimento complexa e de difícil identificação

Madeira e/ou produtos de madeira sem documentação que ateste a sua legalidade
Fornecedor com evidências de incumprimento
País de origem com sanções por incumprimento
Espécie de madeira declarada não existe no país de origem

Considera-se que a madeira e/ou produtos de madeira são de baixo risco (0)

Considera-se que a madeira e/ou produtos de madeira são de algum risco (1)

Considera-se que a madeira e/ou produtos de madeira são de risco considerável (2)

Considera-se que a madeira e/ou produtos de madeira são de risco elevado (3)

Terão de dispor de informação que ateste o cumprimento legal do país de origem

Terão de rever exaustivamente a informação que ateste o cumprimento legal do país de origem e do fornecedor

Terão de rever exaustivamente a informação que ateste o cumprimento legal do país de origem e do fornecedor, e em caso de dúvida sobre a legalidade do material, este **NÃO** pode ser colocado no mercado

Terão de rever exaustivamente a informação que ateste o cumprimento legal do país de origem e do fornecedor e em caso de dúvida sobre a legalidade do material, este **NÃO** pode ser colocado no mercado

São necessárias medidas de mitigação adicionais



Quais são os produtos abrangidos pelo regulamento?

O regulamento abrange uma vasta gama de produtos de madeira, incluindo produtos de madeira maciça, pavimentos, contraplacado, pasta e papel. Não abrange produtos

reciclados, vime, bambu e papel impresso, como livros, revistas e jornais. A gama de produtos, que consta do anexo do regulamento europeu, pode no futuro ser alterada.

O regulamento é aplicável à madeira e aos produtos de madeira importados e produzidos internamente.

Madeira e produtos da madeira de acordo com a classificação da Nomenclatura Combinada estabelecida no anexo I do

Regulamento (CEE) n.º 2658/87 do Conselho (I), aos quais se aplica o presente regulamento.

- Lenha em qualquer estado; madeira em estilhas ou partículas; serradura, desperdícios e resíduos de madeira, mesmo aglomerados em bolas, briquetes, pellets ou em formas semelhantes
- Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada
- Dormentes de madeira para vias férreas ou semelhantes
- Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm
- Folhas para folheados (incluindo as obtidas por corte de madeira estratificada), folhas para contraplacados ou compensados ou para outras madeiras estratificadas semelhantes e madeira serrada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida longitudinalmente ou pelas extremidades, de espessura não superior a 6 mm
- Madeira (incluindo os tacos e frisos para soalhos, não montados) perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes, chanfrada, com juntas em V, com cercadura, boleada ou semelhantes) ao longo de uma ou mais bordas, faces ou extremidades, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades
- Painéis de partículas, painéis denominados oriented strand board (OSB) e painéis semelhantes (por exemplo, waferboard), de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos
- Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos
- Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes
- Madeira «densificada», em blocos, pranchas, lâminas ou perfis
- Molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objectos semelhantes
- Caixotes, caixas, engradados, barricas e embalagens semelhantes, de madeira; carretéis para cabos, de madeira; paletes simples, paletes-caixas e outros estrados para carga, de madeira; taipais de paletes de madeira (Material que não seja de embalagem utilizado exclusivamente como material de embalagem para sustentar, proteger ou transportar outro produto colocado no mercado)
- Barris, cubas, balsas, dornas, selhas e outras obras de tanoeiro e respectivas partes, incluídas as aduelas
- Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluindo painéis celulares, painéis montados para revestimento de pavimentos (pisos) e fasquias para telhados (shingles e shakes), de madeira
- Pasta e papel dos capítulos 47 e 48 da Nomenclatura Combinada, com excepção dos produtos de bambu e do papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)
- Móveis de madeira
- Construções pré-fabricadas

Aplicação do regulamento

Cada Estado-Membro da União Europeia designa uma autoridade para a coordenação da execução do regulamento. Em

Portugal essa autoridade competente é o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, IP. Encontra-se em preparação o diploma legal que determinará os procedimentos internos e o tipo e a importância das sanções a aplicar em caso de incumprimento do regulamento.



<http://www.icnf.pt>



Legislação

Domínios a considerar no país de extração da madeira, para efeitos do regulamento.

1. Direitos de extração de madeira em zonas cujos limites legais estão publicados
2. Pagamento de direitos de extração e de madeira, incluindo imposições relativas à extração de madeira
3. Extração de madeira, incluindo legislação ambiental e florestal, nomeadamente gestão florestal e conservação da biodiversidade, quando diretamente relacionadas com a extração de madeira
4. Direitos legais de terceiros relativos à utilização e à posse afectadas pela extração de madeira
5. Comércio e alfândegas, na medida em que estiver envolvido o sector florestal.

Para mais informação consulte:

<http://ec.europa.eu/environment>

http://ec.europa.eu/environment/forests/timber_regulation.htm

<http://www.icnf.pt>

<http://www.anefa.pt>



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e cartografia Digital.

Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearborização de áreas incultas e ardidas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpeza de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água.

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28, 1.º Dt - 7800-502 Beja
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365



A Floresta e a Agricultura do Século XXI

O Fórum dos Produtos & Serviços

Agrá-florestais - FORURAL

é um projecto da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

www.forural.com



Rua dos Amieiros, 72 A - CVA 1500 - 060 Lisboa • PORTUGAL
Tel: 214 315 270 • Fax: 214 315 271 • Tlm: 912 545 930/914 352 210
www.forural.com • Email: geral@forural.com

Para o desenvolvimento das actividades dos seus associados, a ANEFA estabeleceu diversos protocolos de parceria com as seguintes entidades

 AZ ANALISES QUIMICAS Análise de solos, águas, matéria vegetal, etc.	 altriflorestal Aquisição de semente melhorada de eucalipto	 CLINAE SHST Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	 DECISÕES & SOLUÇÕES Serviços de consultoria financeira
 Interadubo Soluções de fertilização e adubação	 KEY FORMACAO Formação em Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática na óptica do utilizador, Línguas, Marketing, Secretariado	 Análises laboratoriais relativas ao Cancro Resinoso do Pinheiro	 make wise Produtos & Serviços - solução de recolha de dados para o sector florestal
 NOR Fornecimento de gasóleo agrícola	 ONTIR EUROPE Plataforma de bolsas de cargas e transporte	 RUI PENHA CONSULTORES Serviços de consultoria e estudos de âmbito sócio-organizacional e de gestão da formação	 ROSETE Soluções de formação de análise de dados topográficos e consultoria técnica especializada
 SATIVA Gestão da Qualidade ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável / Cadeia de Custódia FSC e PEFC	 serrat Equipamentos agrícolas e florestais, espaços verdes, biomassa e obras públicas	 Etnik Formação em Jardinagem, Silvicultura, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho	 syngenta Fungicidas, Herbicidas, Inseticidas, Nutrientes e Aconselhamento técnico e comercial
 ZEOCEL Comércio de zeólitas, alumino silicatos cristalinos hidratados de metais alcalinos e alcalinos terrosos			

Mais informação em www.anefa.pt - parcerias

Colecciona os ANEFOS e vem conhecer a nossa floresta

Sabias que...

39% do território nacional está ocupado por floresta

260.000 pessoas trabalham na floresta

A floresta portuguesa sequestra mais de 289 milhões de toneladas de CO2

O sector florestal gera cerca de 3% do PIB nacional e é o terceiro sector exportador

Com os ANEFOS vais aprender como a floresta é importante para todos nós

Juntos, criamos mais e melhor floresta



Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:





Reflorestação de áreas ardidas e recuperação de zonas degradadas.

A floresta pede um minuto do seu tempo.

Ela está lá todos os dias
por si e pelos seus.

O Projecto ProNatura ajuda a dar uma resposta de sustentabilidade a empresas com empenho nas áreas de responsabilidade ambiental e social. A parceria com empresas Nacionais e Multinacionais que desde o primeiro minuto acreditaram que era possível voltar a ter florestas, matas e espaços verdes, tem crescido todos os anos e apresentado sempre resultados surpreendentes.



MOTORES VALMET - SISU DIESEL IMPORTADOR OFICIAL

EIXOS E TRANSMISSÕES :



Rua 1ª. De Maio, 95A 2660-368 S. Julião do Tojal Telf 291738600
e-mail - geral@joaldipecas.com www.joaldipecas.com



Ficha de Inscrição nº _____
(a preencher pela Anefa)



Nome: _____
Nº Contribuinte: _____ CAE: _____
Morada: _____
Cod. Postal: _____ - _____ E-mail: _____
Telefone: _____ Fax: _____ Telemóvel : _____
Website: _____
Responsável a contactar: _____

Sector de actividade (assinale com X):

- ☐ Empreiteiro ou Alugador de máquinas
☐ Empresa de Exploração Florestal
☐ Viveirista
☐ Empresa de Serviços Técnicos

Quota mensal única no valor de 35€

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,
ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)**

_____, _____ de _____ de 2013

Assinatura: _____
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, nº4 Apt.51
5360-909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1º - s. 104
3000-317 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@gmail.com
Acreditações:
✓ FSC Gestão Florestal
✓ FSC Cadeia de Custódia

Alberlim - Limpeza e Manut. Unip. Lda.

Rua Portelas, Albergaria-a-Nova · 3850-501 Branca
Telef.: 234524034 · Fax: 234524034
contacto@alberlim.com
www.alberlim.com

Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda
3750-373 CASTANHEIRA DOVOUGA
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315
alcidesmadeiras@hotmail.com
Acreditações:
✓ PME Líder

Alertêxito Viveiros Florestais Unip. Lda

Estrada Variante da Moita · 3780-476 ANADIA
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721
E-mail: alertexito@hotmail.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea nº 10
4700-711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt
www.ambiflora.pt
Acreditações:
✓ PME Líder

Anadiplanta

Rua Poeta Cavador · 3780-237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com
www.anadiplanta.com

António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério nº 3, Edif. da Central
de Camionagem - Lj 2 · 6320-359 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Arboser, Lda.

Pólo Industrial da Portucel
Apartado 55 - Mitrena
2901-861 Setúbal
Telef.: 265729427 · Fax: 265729493
maria.joao.bandeira@portucelsoporcel.com
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia
Estaleiro: Sobrosa - Espinho
3450-063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, nº 89 · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com
Acreditações:
✓ FSC Cadeia de Custódia
✓ PEFC Cadeia de Custódia

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal nº 277 - Vale de Avim - Moita
3780-481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º65 - Telhado,
3360-062 Figueira de Lorvão
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt
www.avalverde.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Beirazimute

Bairro Sta. Eugénia, Ed. Eurovisio, Lt E-Lj F
3500-004 Viseu
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158
geral@beirazimute.pt
www.beirazimute.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada I e 2
3850-091 Albergaria-a-Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague
5370-265 Mirandela
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507
geral@mirapapel.com
www.mirapapel.pt

Carlos Alberto Paiva Viveiros Florestais e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450-306 Mortágua
Telef.: 231920530

Castanea Sativa Lda.

Caveiros Bxº - Cambra Vouzela
3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com
www.castaneasativa.com

Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33
3260-424 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380
as4102079@sapo.pt

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080-485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.pt

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, nº 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Fax: 261981810
www.claudiomoreira.pai.pt

Claro e Miranda

Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925-145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Colpinus - Madeiras e Derivados

Rua Nossa Srª de Fátima, 200
2420 - 193 Colmeias
Tel: 244723389 · Fax: 244723501
martos@martos.pt
www.martos.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt
www.consagri.pt

Costa Ibérica Florestal, Lda.

EN 16 Vila Garcia · 3530-077 Fornos
Maceira Dão · Mangualde
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451
floresta@costa-iberica.com

Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim
2420-422 Colmeias
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389
jorge.ferreira777@gmail.com
www.costaairmaos.com
Acreditações:
✓ PME Líder

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294 · 2830-461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt
www.covelopinto.pt

Ecorede - Silv. e Exploração Florestal, SA

Rua do Poente, 166 - Apartado 282
4786-909 TROFA
Telef.: 252400610 · Fax: 252400619
geral@ecorede.pt
www.ecorede.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no Trabalho

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

R. São Domingues n.º 336 - 2B
2200-397 Abrantes
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.pt
www.empev.pt

Floponor, Lda.

Rio de Mel · 6420-552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt
www.floponor.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ PME Excelência
✓ FSC Cadeia de Custódia
✓ PEFC Cadeia de Custódia
✓ Alvará de construção

Floresta Bem Cuidada, Projeto Florestal, Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto
6300-399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt
www.florestabemcuidada.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal nº20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt
www.florestajovem.webs.com

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10
6300-581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestas Sustentáveis, Lda.

Praça da República nº10
7050-132 Montemor-o-Novo
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121
info@florestassustentaveis.pt
www.florestassustentaveis.pt

Florestilis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12
2426-908 Monte Redondo
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078
geral@florestilis.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenesegmail.com
www.florgenesegmail.com
Acreditações:
✓ Organização Oficialmente Reconhecida para
a homologação de produtos fitofarmacêuticos

Forestcorte

Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com
www.forestcorte.com
Acreditações:
✓ PME Líder

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200-281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt
www.gestiverde.pt

GIFF - Gestão Integrada de Fogos Florestais S.A.

R. D. João Ribeiro Gaio, nº9B, 1º Esq.
4480-811 Vila do Conde
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022
giff.geral@giff.pt
www.giff.pt

Ibersilva - Serv. Suc. Portugal

Av Antº Augusto de Aguiar 130 - 2º
1050-020 Lisboa
Telef.: 213144257 · Fax: 217800270
geral@ibersilva.pt
www.ibersilva.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Ideal Jardins · Const. e Manut. Unip. Lda

Parque Empresarial Primóvel · Edifício A.3.2º-C,
Albarraque · 2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt
www.idealjardins.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ Alvará de construção

Igal, Lda.

Parque Ind. Tecnológico de Évora,
R. da Agricultura lote nº 11
7005 - 340 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266734189
igal_@sapo.pt
Acreditações:
✓ PME Líder

Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares
2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral.jardinformoso@mail.telepac.pt

Lazer e Floresta

Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A
R. Laura Alves nº 4, 10º esq. · 1050-138 LISBOA
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319
lf@lazerfloresta.pt
www.lazerfloresta.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages · 4575-300 PAREDES PNF
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com
www.mcruzesosares.pai.pt

Madeicampo, Exploração Florestal Lda.

R. Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Madeira Santo, Explor. Florestal Unip. Lda.

Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira
9100-265 Santa Cruz
Telef.: 291552869 · Fax: 291552869
madeirasanto@gmail.com

Madeiras Vale do Rio

Minhões
4540 - 536 Santa Eulália
Telf: 256998010
reinaldo_brandao@sapo.pt

Mário & Félix Comércio de Madeiras Lda.

Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa
2950-057 Palmela
Telf: 265509532 · Fax: 265509532
lenhasfelix@gmail.com

Micoflora, S.A

Centro Empresas, Ed. Clube Náutico - Sra.
Santana-Pav.1 · 7580-509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com
www.micoflora.com

O Trevo, Lda

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº
7800-502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
geral@otrevo.pt
www.otrevo.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Pinas & Irias Lda.

Avenida Nacional 54, Cíborro
7050-611 CIBORRO
Telef.: 266840000 · Fax: 266840002
pinas.iras@mail.telepac.pt
www.pinasirias.com

Planta Livre - Prod. e Comer. de Plantas

Estrada dos Pexilgais
2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt

PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.

R. Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
Telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt
www.pombalverde.pt
Acreditações:
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Preplanta

Estrada Nacional 118, Km 57
2125 - 317 Muge
Telf: 263596851
Fax: 263596862
mario.ferreira@preplanta.pt
www.preplanta.pt

Profijardim

Rua das Mestras, nº 61 - Touregas
3870-032 Bunheiro
Telf: 234855266
Fax: 234855267
profijardim.profijardim@gmail.com
www.profijardim.com

Projectacon

Zona Industrial de Constantim, lote 175
5000-082 Vila Real
Telef.: 259330000 · Fax: 259330009
projectacon@gruopemilianosaldanha.pt
www.projectacon.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ Alvará de construção

Rapamato Serv. Florestais, Lda.

R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26
2790-164 Carnaxide
917217001
rapamato@sapo.pt

Relva Viva

Gestão Florestal e Jardins Lda.
Parque Industrial Quinta Lavi
Escritório n.º9, Bloco B
2710-161 Sintra
Telef: 925040040
geral@relvaviva.pt
www.relvaviva.pt

Ricardo Castro - ForestFin

Rua José Gomes Soares, nº 11 - 3D
4405-905 Vila Nova de Gaia
Tel. 927601580 · Fax: 224906062
florestaseafins@gmail.com
www.florestaseafins.com

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira
4950-600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtº da Devesa, Srº da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt
www.silvapor.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Silviaçores Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500-511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviaçores@sapo.pt

Silviconsultores S.A

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ªA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt
www.silviconsultores.pt
Acreditações:
✓ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com
www.silvicorgo.com

Silviguarda

Silvicultura e Transportes Lda.
Urb. do Cabeço Lote 5 Estrada de Alfazeres
6300-651 Guarda
Tel: 271223223 · Fax: 271223223
geral@silviguarda.pt
www.silviguarda.pt

Silviland - Serv. e Obras Florestais

Av. Maria Lamas, nº 68, 3º dto · 2775-123 Parede
Telef: 919797587
info@silviland.pt

Soc. Agric. e Pecuária Melo e Canela Lda.

R. das Flores, nº17, Pereiro · 3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231515383
jose.canela@iol.pt

Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme · 2140-385 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprobe, Lda.

Rua 18 de Maio It 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprobe@mail.telepac.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Avenida da Saudade, nº 1 · 4415-575 Crestuma
Telef.: 227650101 · Fax: 227650101

T. M. F., Lda.

R. 5 de Outubro, 28 · 2100-127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Teleflora SA

Campo Grande, 183 - 2º · 1700-090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ ISO 14001 Gestão Ambiental
✓ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

TerraGes Gestão

Agro-Florestal e Ambiente, Lda.
Rua Lourenço Caiola, 2
7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924
info@terrages.pt
www.terrages.pt

Tomás Floresta, Lda

Troviscal · 3280-115 Castanheira de Pera
Tel: 919434267
Fax: 236432458
tomasfloresta@gmail.com

Unimadeiras S A

Apartado 3 · 3854-909 Alberg. a Leiria
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt
www.unimadeiras.pt
Acreditações:
✓ PME Líder
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ FSC Gestão Florestal

ValdeLima

Parque Empresarial de Paçõ, It 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
geral@valdelima.pt
www.valdelima.pt
Acreditações:
✓ Alvará de construção

Vedap - Esp. Verdes, Silvicultura e Vedações SA.

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt
www.vedap.pt
Acreditações:
✓ ISO 9001 Gestão de Qualidade
✓ Alvará de construção

Verde Sereno Lda.

Rua da Capela nº2 Tellheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 244009038 · Fax: 244831134
geral@verdesereno.com
www.verdesereno.com

Viveiros do Furadouro Lda.

Quinta do Furadouro · 2510-582 Olho Marinho
Telef: 262965020 Fax: 262965021
viv.furadouro@mail.telepac.pt
Acreditações:
✓ Autocertificação de plantas (AFN)

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5 · 2985-275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirostosisidro@gmail.com

Máquinas e Equipamentos

Logosol

Em 1989, o sueco Bengt-Olov Byström levantou, com um só braço, a primeira serração portátil produzida industrialmente - a Logosol M2. Esta serração, que usava uma motosserra como elemento de corte, pesava, apenas, 37 Kg, e foi o início de uma história de sucesso.

24 anos passados, a Logosol continua a fabricar uma serração portátil descendente directa dessa primeira serração - a Logosol M5, - bem como uma versão criada de raiz para proporcionar o máximo de versatilidade e rentabilidade - a Logosol M8, e a sua irmã mais pequena, a WoodWorker's Mill (WWM). Para quem necessita de equipamentos ainda mais portáteis, a Logosol criou a linha Big Mill, um sistema modular que consiste em apoios e longarinas que se fixam ao próprio tronco a serrar, permitindo o deslizamento da motosserra ao longo do tronco. Graças à sua portabilidade, versatilidade e fiabilidade, hoje, as serrações portáteis da Logosol podem ser encontradas em qualquer ponto do Planeta onde exista a necessidade de se valorizar uma árvore, transformando-a em tábuas, pranchas, vigas ou barrotes, desde a Sibéria aos trópicos, e, assim, o nome Logosol tornou-se um sinónimo de serração portátil, em todo o Mundo.

Tornou-se, também, numa marca de culto. Em todo o Mundo, proprietários de equipamentos Logosol encontram-se para partilhar experiências, dicas e o simples prazer de trabalhar a madeira. Possuir um equipamento Logosol é fazer parte de uma grande família de pessoas que gostam e amam a Natureza, que gostam de trabalhar a madeira e que, dessas paixões, geram rendimentos e satisfação.

As serrações portáteis continuam entre os produtos mais vendidos da marca sueca, mas a sua linha de produtos Logosol expandiu-se para incluir outros equipamentos para executar praticamente todas as etapas do trabalho da madeira, incluindo plainas e desengrossos, tupias e multiserras, e as mundialmente aclamadas plainas-molduradoras Logosol PH260 e 360. Estes equipamentos podem ser encontrados em qualquer ponto do Planeta.

O denominador comum a esta linha de equipamentos é, tal como com as serrações portáteis, a versatilidade, fiabilidade e rentabilidade. São máquinas compactas, que encontrarão lugar mesmo na oficina mais apertada, mas que são capazes de executar o mesmo serviço que máquinas muitíssimo mais caras, e gastando muito menos energia.



LOGOSOL

RENTABILIZE A SUA FLORESTA!



LOGOSOL M8

Uma solução completa para serração, em qualquer lugar!



LUMBERLITE ML26

Uma serração portátil de alto rendimento perfeita!

ENTRE EM CONTACTO COM A LOGOSOL:

Através do nosso representante em Portugal,
TimberBee, Lda.: 91 376 2626

Ou directamente com a nossa sede, na Suécia: +46 611 182 79,

Ou visite a nossa página na Internet: www.logosol.pt

Logosol M8 e WWM

A M8 é a menina bonita da Logosol. Juntamente com a sua irmã mais pequena, a WWM, é uma serração portátil todo-o-terreno. Pode ser colocada nas traseiras de uma camionete, ou sobre as barras de tejadilho de um automóvel e transportá-la até a floresta, ou junto da árvore que queremos serrar. A WWM, que com 2,75m mede metade do comprimento da M8 é, ainda, mais portátil.

No local, com a mesma motosserra com que abatemos e desramamos a árvore, transformaremos o toro em tábuas ou em qualquer outro formato que necessitamos. A espessura de madeira que se perde a cada passagem da motosserra é de apenas 6 mm, o que se consegue usando correntes e sabres de baixo perfil.

Pelo seu baixo custo, e porque lhe permitem usar a motosserra que já possui (desde que seja potente e permita fixar o sabre com 2 porcas), estas serrações permitem-lhe-ão rentabilizar o seu investimento muito rapidamente. Tudo depende do que, com elas, deseja fazer.



Logosol ML26

Fruto da colaboração entre a sueca Logosol e a canadiana Norwood, a ML26 é uma serração móvel de elevado rendimento, que funciona com serra de fita. Disponível com um motor Honda a gasolina de 9 hp, a ML26 pode ser transportada até à floresta, mas se existir uma fonte de electricidade, as duas opções

eléctricas de 4 kW ou 8 kW (10 ou 20 cavalos-vapor equivalentes) quase permitem duplicar a produção. Para produtividades ainda maiores, poder-se-á optar pela Logosol LM Pro, com motor eléctrico de 12 kW.

Tanto a M8 como a ML26 dispõem de acessórios que permitem moldar toros para construir casas.

Depois de ter chegado aos quatro cantos do Planeta, a Logosol chega agora a Portugal, e poderá ajudá-lo a rentabilizar a sua floresta!

Hydraubox – Equipamentos, Componentes e Serviços

EMPRESA

A Hydraubox resulta de uma vasta experiência de 25 anos de actividade ligada aos sectores da indústria, obras públicas, construção civil e minas, experiência esta que potenciou a criação da empresa a qual tem por desafio diário a apresentação de soluções adaptadas às necessidades dos seus Clientes. Mais recentemente alargou a sua área de actuação, nomeadamente ao sector florestal.

Situada em Albergaria-a-Nova, a cerca de 100m da Estrada Nacional I (principal eixo rodoviário entre Lisboa e Porto) a 1,5km da Zona Industrial Norte de Albergaria-a-Velha e a 7Km da A25.

PRODUTOS / MARCAS

Trabalha exclusivamente com marcas de referência e excelente qualidade, cujos produtos são de fabrico Europeu, o que

garante poder proporcionar as melhores soluções em produtos/marcas tais como: Mini-Transportadores (Rotair); Equipamentos de Demolição e Reciclagem (Hydraram); Mini-Escavadoras (Yanmar); Reservatórios para combustível: transportáveis e fixos (Emiliana Serbatoi); Carregadoras compactas (Mustang); Compactação e Corte (Belle Group); Martelos Hidráulicos, Pinças de Selecção e de Demolição/Selecção, Martelos Demolidores, Martelos Perfuradores (Atlas Copco); Ferramentas de Demolição (Sampep Tools).

Para além dos produtos/marcas referenciados, a Hydraubox é especialista em equipamentos hidráulicos tais como: tubos e mangueiras, todo o tipo de peças para motores e bombas hidráulicas, válvulas, vedantes, o 'rings e guilhos para martelos hidráulicos e para demolição ligeira.

É igualmente distribuidor de acessórios para máquinas e equipamentos tais como: aparelhos de medição e leitura, filtros, rastos de aço e borracha para escavadoras, pneus para carregadoras compactas e rígidas, faróis rotativos e geradores de pequeno e médio porte.

QUALIDADE

Para um reforço da sua credibilidade junto dos parceiros de negócio, a Hydraubox cumpriu recentemente com mais um dos seus objectivos implementando um sistema de gestão da qualidade cumprindo com os requisitos da Norma NP EN ISO 9001:2008

CONTACTOS

Visite www.hydraubox.pt



hydraubox

equipamentos, componentes, serviços

A EXPERIÊNCIA AO SEU SERVIÇO



Rua das Flores, 27
Albergaria-a-Nova
3850-501 Branca ALB
T: 234 543 996
F: 234 543 988
geral@hydraubox.pt
www.hydraubox.pt



Turbonor

A tecnologia na Era da Biomassa

Num mundo em que cada vez mais escasseiam os recursos energéticos, as biomassas ganham mais terreno na procura de uma alternativa às energias fósseis/nucleares.

A secagem da Biomassa e as tecnologias inerentes a esta tornam-se cada vez mais assunto corrente e peça fundamental na procura pelo rendimento máximo bioenergético.

O processo de secagem industrial desenvolvido pela Turbo-nor para serrim, estilha, aparas de madeira, bagaço, caroços de azeitona ou outros passa maioritariamente pela utilização de dois métodos:

A secagem indireta e a secagem direta.

No caso da secagem indireta, o fluido Térmico corresponde ao caudal de ar de secagem que é aquecido num permutador (a baixas temperaturas) ficando por isso isento de resíduos provenientes da combustão (fauíhas, areias e outros).

Este tipo de secagem permite também que os voláteis do produto a secar não evaporem no decorrer do processo.

Este método de secagem está especialmente aconselhado para a produção de Pellets de qualidade superior, de acordo com a norma europeia EN 14961.

O processo de secagem direta consiste por seu lado na introdução direta do fluido Térmico da secagem a temperaturas elevadas no interior do secador em contacto directo com o produto a secar. Este é o método mais comum em grandes produções industriais.

A Turbo-nor tendo presente a importância da secagem da biomassa para a produção de Pellets e Briquetes desenvolve processos e equipamentos que disponibiliza à Indústria da Biomassa com os melhores rendimentos e adequação relativamente ao tipo de biomassa a tratar.

Na secagem a baixas temperaturas, na linha de secadores Tipo Túnel (TUT) a Turbo-nor tem no mercado modelos com capacidades de evaporação até quinze Toneladas/Hora.

Com capacidade de evaporação até 4,8 Toneladas/Hora a linha de secadores Tipo Multi-Trommel é também uma opção.

Para secagem a altas temperaturas, este método, mais difundido na generalidade das grandes produções de pellets encontra na Turbo-nor uma “família” muito vasta de secadores Tipo Trommel (S. Ω).

Esta família divide-se em dois grandes setores:

1. Secador Tubular de uma passagem a muito alta temperatura com capacidade de evaporação até 12 Toneladas/Hora.
2. Secador Tubular de três passagens com capacidade de evaporação até 15 Toneladas/Hora.



A Turbo-nor, o Nemátodo e a Casca de Pinheiro

A nível mundial existe um consenso da necessidade de tomar diretivas preventivas a fim de evitar a propagação deste problema. As medidas adequadas passam pela eliminação dos microorganismos em causa com a utilização do choque térmico (Heat Treatment), processo universalmente aceite e explicitado nos diversos regulamentos e normas de âmbito europeu.

Estas regulamentações definem como regra geral que um lote de casca de pinheiro com vista à obtenção do respectivo passaporte fitossanitário deverá permanecer a temperatura de 60 °C durante um período de tempo de trinta minutos. Este procedimento de tratamento da Casca aparece e coincide em grande parte com o tratamento da estilha de madeira, pela semelhança da sua geometria e dimensões e por se tratarem de materiais a granel.

Para passar da teoria à prática com a finalidade de criar um equipamento com dimensão industrial, a Turbo-nor investiu ao longo de três anos no estudo e construção de protótipos capazes de conciliar estas duas vertentes.

No seguimento dos esforços efectuados, a Turbo-nor já montou três equipamentos em três unidades de produção com o êxito esperado para o efeito.

De fato, o equipamento agora em produção industrial pretende resolver o problema do tratamento da casca de pinheiro, bem como o da estilha, para cumprimento efetivo das normas impostas a Portugal e que se prevê, num futuro próximo sejam ainda alargadas aos outros países produtores europeus. O equipamento desenvolvido e acreditado pelas autoridades da Área em Portugal consiste fundamentalmente em dois estágios distintos:

O primeiro estágio passa pelo controlo em contínuo do caudal da casca a tratar por hora. O segundo estágio resume-se ao pré aquecimento e o aquecimento a temperatura de +/- 90°C. O estágio final diz respeito à manutenção da temperatura de tratamento durante 30 minutos. Este tipo de equipamento já em funcionamento há vários meses atesta a eficácia anunciada, pelo que a Turbo-nor dispõe neste momento de dois modelos com capacidade de produção variáveis.



Floresta Bem Cuidada, Projectos Florestais, Lda.

Fundada em 2004, a empresa Floresta Bem Cuidada Lda. é especializada na elaboração de projetos florestais e operações associadas, contando com a experiência de técnicos e profissionais habilitados no desenvolvimento da sua atividade. Sediada na Guarda, a Floresta Bem Cuidada Lda. conta com 45 trabalhadores e opera a nível Ibérico, sendo a sua representação em Espanha bastante significativa. Com mais de 75.000 hectares intervencionados, esta empresa aposta numa atuação sustentável, em consonância com as necessidades da natureza e do ambiente, respeitando os seus valores naturais e promovendo a criação de riqueza para as gerações futuras. Dos serviços prestados, destacam-se as operações de silvicultura, como controlo de vegetação espontânea e limpeza florestais, preparação de terrenos para plantações, reflorestação, desramações e podas de formação. Na prevenção e combate a incêndios, a empresa conta com técnicos credenciados no uso de fogo controlado e fogo de supressão, e é também especialista e líder nacional no controlo de invasoras, tratamentos fitossanitários e na aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

Mais recentemente, a equipa dedica-se igualmente à exploração de resinas naturais.

A consultoria florestal faz também parte do trabalho desenvolvido pela Floresta Bem Cuidada Lda., onde o apoio ao produtor na compra e venda de terrenos rústicos, árvores, sementes, madeira, lenha ou qualquer tipo de bens ou produtos relacionados com o mundo rural é uma constante.

A política de qualidade da Floresta Bem Cuidada, Lda. integra uma estratégia que visa o compromisso de criar condições para a maior rentabilidade dos espaços rurais improdutivos de forma consistente e sustentada, seguindo os princípios de uma melhoria contínua, visando a excelência, através de serviços orientados para o cliente.

Desde 2008, a FBC encontra-se certificada pela ISO 9001:2008 em gestão da qualidade.

Recentemente o IAPMEI atribuiu à Floresta Bem Cuidada o estatuto de PME Excelência 2012.

Conteúdos cedidos pela Gerência



Contatos:

Floresta bem Cuidada Lda.

Av. da Igreja, 14, 6300-399 Guarda

Tel: 271237630

Fax: 271237630

E-mail: florestabemcuidada@sapo.pt

Site: www.florestabemcuidada.com



A aplicação das novas tecnologias aos sectores agrícola e florestal - o caso das energias renováveis

Propostas de modelos de gestão florestal em áreas de regeneração natural de pinhal bravo para fins energéticos

Após a ocorrência de grandes incêndios segue-se, nos espaços florestais, um processo de regeneração natural dos ecossistemas que, na ausência da intervenção humana e de novos acontecimentos catastróficos, leva à reconstituição de novos povoamentos florestais.

Face a este panorama de regeneração natural abundante em fases pós-incêndio e uma necessidade crescente de biomassa com fins energéticos, um novo desafio é lançado no sentido de criar áreas de produção de culturas energéticas a partir de áreas de regeneração natural de pinheiro bravo.

Assim, são propostos dois modelos de silvicultura para o Pinheiro bravo (Pb) entre muitos outros que se poderiam adoptar. Estes dois modelos pretendem apenas estabelecer uma aproximação a formas de gestão próximas da definição de culturas energéticas (CE) e de um sistema de condução misto seguindo uma silvicultura típica de condução do Pb com um aproveitamento de biomassa e de material lenhoso.

A *Pinus pinaster* Aiton é a espécie resinosa mais cultivada no nosso país. A subespécie mais abundante é a atlântica. É uma espécie de luz, pioneira e de rápido médio crescimento (Monteiro Alves, 1988). Ocorre naturalmente em climas oceânicos e mediterrânicos mas, neste caso, com forte influência atlântica, principalmente em regiões húmidas a sub-húmidas, com precipitação média anual de 500 a 1200 mm. Se a humidade atmosférica for suficiente, é possível para as árvores sobreviverem com precipitações médias anuais de 400 mm. A temperatura média anual varia entre 11 a 15 °C e a altitude entre 0 a 800 m.

É muito resistente à secura, podendo prosperar em solos pobres em nutrientes e pouco profundos, com preferência por solos siliciosos ou silico-argilosos, soltos e arenosos. Pouco tolerante a solos hidromórficos ou com má drenagem, e a solos calcários. Os factores limitativos são a sua sensibilidade ao frio. Também as geadas de Primavera são perigosas se as agulhas novas já estiverem formadas (Abril/Maio). Segundo Paulo e Tavares (1966) no seu es-

tudo de Policiclismo no Crescimento do pinheiro bravo nas Dunas do Litoral Português o crescimento em altura começa a ser significativo a partir dos 5 anos de idade prolongando-se até cerca dos 40/50 anos, idade a partir da qual os acréscimos passam a ser mais lentos.

Quanto à fitossanidade a espécie pode sofrer ataques de pragas como insectos desfolhadores (processionária), outras que se alimentam de gomos, rebentos e raminhos (torcedoura), xilófagos ou subcorticais (bóstrico grande, hilésina do pinheiro, hilésina pequena, gorgulho pequeno) e sugadores (cochonilha do pinheiro bravo). Quanto às doenças é susceptível a podridões nas raízes (*Armillaria* spp, *Fomes* spp, *Diplodia pinea*, *Hylobius abietis*) e no lenho (*Fomes pini*), e ao cardimento (*Trametes pini*). Mais recentemente a espécie tem sido vítima da expansão do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

No que respeita ao Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP), um dos principais problemas fitossanitários associados à floresta de coníferas, segundo Rodrigues, JM, (2009), as acções de identificação e eliminação de árvores devem ser realizadas de forma contínua ao longo do ano, ainda que preferencialmente fora do período de voo do insecto vector (Outono/Inverno), mas também no período de Primavera/Verão, de modo a permitir um controlo mais efectivo da doença da murchidão do pinheiro (provocada pela presença do NMP), evitando-se a realização de cortes rasos em torno de focos positivos que, independentemente dos raios de acção que possam vir a ser considerados, podem, inclusivamente, promover a dispersão do insecto vector do NMP para fora da área de corte.

A experiência adquirida ao longo do último decénio, permite-nos afirmar que é sobretudo nas classes mais velhas, nalgumas áreas de pinhal já inclusivamente referenciada acima dos 60 anos de idade, onde se identifica o maior número de árvores com sintomatologia de declínio e onde, regra geral, se identificam os casos positivos quanto à presença do NMP. Por esta

razão têm, nessas áreas, vindo a ser conferida prioridade de corte, tendo-se definido nos respectivos planos de gestão florestal que os povoamentos com idades iguais ou superiores a 60 anos devem ser sujeitos a corte final. Não tem havido registos de povoamentos jovens com ataques de NMP, especialmente com idades inferiores a 20 anos, facto essencialmente associado ao comportamento do insecto vector que se instala preferencialmente na copa.

Uma outra preocupação a tomar em conta é o cancro resinoso do pinheiro bravo. Esta doença é provocada pelo fungo *Gibberella circinata* Nirenberg & O'Donnell (forma telemorfa), também conhecido por *Fusarium circinatum* Nirenberg & O'Donnell (forma anamorfa), o qual afecta as espécies do género *Pinus* quer em viveiros quer em povoamentos adultos. Foi oficialmente assinalado em Portugal em 2008. O plano de prospecção e erradicação do cancro resinoso do pinheiro, que inclui acções de prospecção, controlo e erradicação do agente são implementadas pelo ICNFE.

Como já foi dito, muitos modelos de silvicultura do pinheiro bravo para cultura energética poderiam ser propostos, no entanto são aqui apresentados apenas dois com os quais se pretende tipificar a sequência de operações silvícolas necessárias para uma gestão racional e sustentada dos povoamentos.

Neste modelo é utilizada a regeneração natural pelos seus baixos custos e facilidade de condução. A intervenção inicial não envolve o recurso a mobilizações intensas do solo e as novas plantas provêm de indivíduos bem adaptados ao local.

Modelo de Silvicultura I

O primeiro modelo proposto é composto por cinco parcelas de área idêntica como é representado na figura 1.



Figura 1: Parcelamento das áreas a intervir.

Segundo este modelo, a primeira intervenção deve ocorrer por volta dos 10 anos, dependendo do vigor e da altura do povoamento, através de um corte raso de toda a parcela **N1**. As outras parcelas serão submetidas a intervenções bianuais de corte final, de forma desfasada, a partir do momento de corte raso na parcela **N1**. Assim, de forma a obter uma produção sustentada, a parcela **N2** será cortada aos 12 anos, a parcela **N3** aos 14 anos, a parcela **N4** aos 16 anos, a parcela **N5** aos 18 anos e a parcela **N1** de novo aos 20 anos e assim sucessivamente.

Na regeneração da parcela **N1**, deve prever-se o recurso à sementeira a lançar as condições de temperatura e humidade forem favoráveis à germinação das sementes e ao desenvolvimento das plântulas. Além disso, deve ser utilizada uma quantidade de semente com a qualidade requerida e com uma capacidade germinativa elevada. A sementeira a lançar é a técnica de regeneração adequada numa perspectiva de redução dos custos. Segundo informação do CENASEF 1Kg de penisco tem 12000 mil sementes com capacidade germinativa de 80 a 90%. O custo de penisco é de 25€/Kg.

No primeiro ciclo de cortes, em todas as parcelas há necessidade de recorrer à sementeira por se tratar de plantas muito jovens com nula ou fraca capacidade de produção de pinhas. Em cada parcela pode ser utilizado 1 Kg/ha para garantir uma boa cobertura de plantas nascidas.

Uma outra forma de garantir a regeneração natural nestas parcelas é o recurso às árvores sementões, por isso no momento do corte devem ser deixadas uma a duas árvores por parcela para garantir uma produção de semente que assegure uma boa regeneração natural. No entanto poderá haver necessidade de se efectuar adensamentos por sementeira a lançar, se após 2 ou 3 anos houver falhas na regeneração. Seguidamente, apresentam-se os resultados de estudos experimentais feitos com base em medições da regeneração natural relativos ao número de indivíduos por unidade de área, altura e biomassa estimada.

Na determinação da quantidade de biomassa consideramos o trabalho de Almeida et al., (2009) que, 5 anos após a ocorrência do fogo, avaliou a média do n.º de indivíduos em 47929/ha e a média da biomassa em peso seco em 58,1t/ha, a que corresponde um peso médio/árvore de 1,2 Kg (58 100Kg/47929 Kg=1.2Kg). A média da taxa de mortalidade observada é de 0,2%.

Neste trabalho são também apresentados os seguintes valores registados na Galiza, em Espanha: em pinhal bravo com 6 anos, Canga et al. - (2003) registaram, para a região, densidades de cerca de 35 000/ha. Nas províncias de Pontevedra e de Ourense foram registados, respectivamente, valores de 54 000/ha e superiores a 100 000/ha.

Na tabela 1 apresentam-se os valores médios do peso seco das árvores, por idade, de 1 a 10 anos, segundo Rodrigues, - (2008).

Tabela 1: Valores médios do peso seco das árvores por idade.

Idade	Peso Seco Total (Kg)
1	0,003
2	0,044
3	0,172
4	0,444
5	1,133
6	2,338
7	4,744
8	7,602
9	
10	26,923

De acordo com os valores apresentados na tabela 1 pode concluir-se que nos primeiros cinco anos de vida as árvores desenvolvem sobretudo o sistema radicular, passando a partir daí a apresentar um forte crescimento da parte aérea com o correspondente aumento de biomassa.

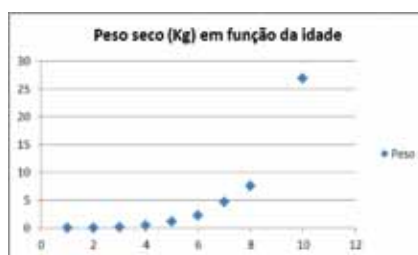


Gráfico 1: Representação gráfica da progressão do peso seco total com a idade.

De salientar que os valores de peso das árvores apresentados por Almeida et al. - (2009) (1,2 Kg, aos 5 anos) são muito idênticos a estes obtidos por Rodrigues, (2008) (1,133 Kg, aos 5 anos). Um dos aspectos mais importantes destes resultados de Rodrigues, (2008), é verificar o forte acréscimo do peso das árvores depois dos 6 anos.

Com base nestes resultados é evidente que não é nada vantajoso propor-se para este modelo de silvicultura uma idade de corte aos 8 anos, quando aos 10 a produção é quase 4 vezes superior - (8 anos = 7,602 Kg e aos 10 anos = 26,923 Kg).

Partindo de um número médio de, aproximadamente, 48 000 indivíduos/ha (Almeida et al. - 2009), convém sublinhar que é perfeitamente expectável que este valor se mantenha relativamente constante ao longo do tempo, já que a mortalidade verificada foi de apenas 0,2%, o que corresponde a cerca de 1000 árvores/ha, contando-se com uma densidade mínima de 47 000 árvores/ha.

Multiplicando este valor pelo peso médio das árvores, (Rodrigues 2008), aos 8 anos, apuramos um valor médio de 357 t/ha.

Segundo Louzada e Bento (comunicação pessoal), este valor é, aparentemente, muito elevado porque, num ensaio de 6 parcelas de 1x1m2 realizado num povoamento de regeneração natural de pinheiro bravo com 7 anos após um incêndio, próximo de Vila Real (S. Tomé do Castelo), onde foi recolhida toda a biomassa, foi registada uma média de, aproximadamente, 26Kg, o que dá 260t/ha. Segundo Rodrigues (2009), os resultados obtidos aos 7 anos são muito semelhantes (47 000 x 4,744Kg = 223t/ha).

Se até aos 7/8 anos de idade dos povoamentos já existem dados minimamente credíveis sobre o seu potencial de produção de biomassa, o mesmo não acontece para idades posteriores.

Mesmo assim, sabendo-se que, em termos médios, é por volta dos 6 a 7 anos de idade que os povoamentos de pinheiro bravo provenientes de regeneração natural ocupam a totalidade do espaço disponível, é expectável que após essa idade se acentue a competição entre as árvores com a consequente mortalidade de algumas delas. Embora a mortalidade até aos 5 anos seja perfeitamente desprezável (0,2%, segundo Almeida et al. - (2009)), após os 7 anos de idade é de esperar que o número médio de plantas/ha seja inferior a 47 000, não havendo, porém, até ao momento, um valor comprovado experimentalmente da taxa de mortalidade.

Face a esta lacuna de conhecimento não é possível avançar com uma estimativa credível da quantidade média de biomassa/ha aos 10 anos. No entanto, tendo em conta valores da evolução do peso médio das plantas referidos por Rodrigues (2008), e pese embora a previsível redução do número médio de plantas/ha, são previsíveis valores substancialmente superiores aos 357 t/ha estimados aos 8 anos, razão pela qual se defende a manutenção do povoamento até aos 10 anos em opção ao corte entre os 5 e os 8 anos. Não obstante as condicionantes referidas consideramos como muito plausível um valor de 400t/ha aos 10 anos.

Segundo Almeida et al. - (UTAD 2009) num estudo de regeneração de 5 anos pós-fogo feito para a região do Alto Tâmega, a altura média no total de indivíduos medidos é de 1,35m, facto que confirma o valor indicado por Marques (1987) como o tempo médio necessário para que o Pb atinja o nível da altura do peito. Segundo o mesmo estudo a presença de indivíduos com pinhas é de 12,5%, o que indica que, para esta população, a possibilidade de frutificação aos 4 anos de idade confere um elevado grau de deiscência, característico das populações adaptadas a ciclos de fogos muito curtos.

Após o corte final, as árvores devem permanecer no local durante um mês para perderem grande parte da humidade e as agulhas. Estas devem permanecer no terreno como fertilizante.

Para este tipo de modelo são actualmente utilizados dois sistemas clássicos para a recolha da biomassa de culturas energéticas, dependendo a escolha do sistema e o respectivo custo e rendimento das condições do terreno.

Quanto ao transporte, depende do veículo que se pretende utilizar. Existem galeras que transportam 50t e que não levam menos de 8 a 12 €/t.

Tabela 2: Para condições planas e faixas alinhadas temos os seguintes rendimentos e custos médios.

Por Ø	Maquinaria	Rendimento (Ha/H)	Custos/H (€)	Custos/Há (€)
SISTEMA 1 (<7cm)	CEIFEIRA COLECTORA COM CABEÇA + TRACTOR C/ REBOQUE	0,6 a 0,7	300 a 320	430 a 535
SISTEMA 2 (>7cm)	TRACTOR C/ CABEÇA DE CORTE (FELLER) E ESTILHAÇADOR INCORPORADO + TRACTOR C/ REBOQUE	0,3 a 0,4	230 a 250	575 a 875

Dados gentilmente cedidos pela ANEFA

Modelo de Silvicultura II

Um segundo modelo de silvicultura é proposto como um modelo de condução mista de produção de biomassa e de produção de lenho.

Este modelo de produção mista de biomassa para energia e produção de lenho é proposto para um povoamentos puro de pinheiro bravo, conduzido em alto fuste regular, sendo a sua condução feita através de cortes culturais cuja matéria-prima retirada destas intervenções é direccionada para a produção de energia. O modo de tratamento dos cortes de realização, é feito através de corte raso dos povoamentos, sendo a sua renovação feita aproveitando a regeneração natural. Considera-se neste momento a idade de 50 anos como mais adequada para o corte final na área de produção. As árvores com essa idade atingem um bom desenvolvimento, plena maturidade, e boa produtividade desde que os povoamentos tenham sido convenientemente conduzidos.

Partindo de um modelo de gestão assente em elevadas densidades, tal garantirá que os sobrantes resultantes das intervenções culturais de limpeza de povoamentos sejam canalizados para aproveitamento energético, permitindo um encaixe financeiro antecipado e tornando a actividade económica mais viável, ao mesmo tempo que promove a condução do povoamento através dos cortes intermédios e finais.

Caso haja viabilidade económica, podem utilizar-se grandes densidades de árvores na instalação dos povoamentos, com o objectivo de fornecer biomassa florestal para energia resultante dos desbastes pré-comerciais, favorecendo, em simultâneo, a selecção das árvores de futuro.

Neste modelo a primeira intervenção é a da condução da regeneração natural que deve ocorrer entre os 5 e os 7 anos de idade, dependendo do vigor e da altura do povoamento, através de um corte mecânico de vegetação, a abertura de faixas paralelas com uma largura de dois metros, deixando uma faixa de vegetação com cerca de um metro, entre elas. Nestas faixas, a limpeza dos povoamentos deve ser feita seleccionando os melhores exemplares de pinheiro e cortando os mais fracos ou que se encontrem em competição com outros. Deve sair arvoredado de modo a que o restante fique a um metro entre árvores na linha, i. e., a um compasso de 3x1.

Na condução dos povoamentos, a limpeza de mato deverá ser efectuada quando contribui para o aumento da produção e/ou para reduzir significativamente o perigo de incêndio.

A limpeza de mato é realizada também com o objectivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais, efectuando-se quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as jovens plantas. A limpeza

de povoamento é realizada com o objectivo de reduzir a sua densidade, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores do povoamento.

Os materiais resultantes do corte, (os resíduos vegetais, etc) devem ser mantidos sobre o solo para perder um pouco da humidade e para que caiam as agulhas que devem permanecer no local para evitar a exportação, quer de todos dos nutrientes acumulados na sua biomassa, quer da matéria orgânica.

As seguintes intervenções seguem os intervalos quinquenais regulares de condução silvícola comuns de um povoamento de produção de pinheiro bravo tendo sempre como objectivo assegurar uma produção sustentada.

A produção e obtenção de biomassa como material precedente não só de CE, mas também da exploração da floresta são actividades que se devem mecanizar ao máximo para reduzir os custos e optimizar a produção e ainda limitar trabalhos manuais penosos. No caso da biomassa lenhosa, a maquinaria permite recolher e densificar o material antes do seu transporte, reduzindo, em grande medida, os custos e as operações de transporte.

A biomassa florestal removida nos trabalhos de preparação do terreno, roça de mato, limpeza de povoamentos, desmações e desbastes deve ser aproveitada como fonte renovável para valorização energética.

Na exploração mecânica da biomassa lenhosa são utilizados autocarregadores com caixa de carga e grua, sendo também usados estilhaçadores para reduzir o volume dos vários tipos de biomassa. Com o

estilhaçador consegue-se aumentar a densidade do resíduo facilitando a secagem natural, e economizando no seu transporte. Os estilhaçadores de pequena dimensão, pela facilidade de deslocação, podem movi-

mentar-se dentro das explorações florestais sendo os mais recomendáveis devido à economia que permitem na recolha do material lenhoso. Estes estilhaçadoras podem processar entre 1000 e 10 000 Kg/ha.

Tabela 3: Para condições planas e faixas alinhadas temos os seguintes rendimentos e custos médios.

Por Ø	Maquinaria	Rendimento (Ha/H)	Custos/H (€)	Custos/Há (€)
SISTEMA 3	TRACTOR C/ CABEÇA DE CORTE (FELLER) + TRACTOR C/ REBOQUE GRUA OU APENAS GARFOS + TRACTOR COM ESTILHAÇADOR À TOMADA DE FORÇA OU ESTILHAÇADOR	0,15 a 0,25	175 a 200	700 a 1350

Dados gentilmente cedidos pela ANEFA

O **sistema 3** está muito dependente das distâncias de recolha uma vez que a colheita não é contínua. Esta intervenção pode atingir valores da ordem dos 1500 €/ha. Um outro aspecto muito interessante no pinheiro bravo é o seu poder calorífico superior (PSC). Mário Tavares (1999), no estudo realizado para a valorização do material lenhoso das acácias, apresenta valores de PSC para a acácia, a azinheira e o pinheiro bravo de 4586 Kcal/Kg, 4900Kcal/Kg e 5200 Kcal/Kg, respectivamente, mostrando assim que o pinheiro bravo é uma espécie muito valorizável como combustível. Mais recentemente Telmo et al. (2010) reforça esse facto apresentando valores de PSC em resinosas, folhosas e folhosas tropicais, que constam na tabela 4. Estes valores são mesmo superiores aos do Eucalyptus globulus e do Populus euro-americana, as espécies mais utilizadas em culturas energéticas.

Espécies	Poder calorífico Superior (Mj/Kg)
RESINOSAS:	
Pinus pinaster	20.24
Pseudotsuga menziesii	19.66
Cedrus atlantica	20.36
FOLHOSAS:	
Castanea sativa	18.75
Eucalyptus globulus	17.63
Fagus sylvatica	19.13
Quercus robur	18.70
Fraxinus angustifolia	19.09
Prunus avium	18.26
Salix babylonica	18.28
Populus euro-americana	18.79
Acer pseudoplatanus	18.64
FOLHOSAS TROPICAIS:	
Chlorophora excelsa	20.31
Entandrophragma cyli	19.05
Gossweilerodendron	20.50
Bowdichia nitida	20.81
Hymenaea courbaril	19.30

Tabela 4: Poder calorífico superior em Resinosas e folhosas (Louzada)

Verifica-se que há uma lacuna no conhecimento da quantificação da biomassa produzida pelo Pb entre os 7 e os 15 anos, pois a partir dos 15 anos já existem tabelas de produção (Tomé, M.) para a árvore completa (raízes, cepo, lenho, casca, desrama, bicada), havendo todo o interesse em continuar os estudos para coligir informação noutros intervalo de idades.

Eng^a Hermínia Sousa
ICNF

Bibliografia:

Almeida L.; Aranha, J.; Bento, J.; Fernandes, T.; Lopes, D.; Marques, C. e Rodrigues, R. (2009). Regeneração natural pós-fogo em pinhal bravo no Vale do Tâmega: respostas após 5 anos. UTAD, Vila Real, 10 pp.
Alves, A.A. Monteiro (1988). Técnicas de Produção Florestal. INIC. Lisboa.
Canga, L.; Rodriguez S.; Vega, A. (2003). Estudio de la regeneración natural de Pinus pinaster Ait. ssp. atlantica en el noroeste de España. III Reunión del Grupo de Trabajo sobre Silvicultura de la Sociedad Española de Ciencias Forestales. Lugo (España), 19-20 octubre 2000. Publicado en: 2003. Cuadernos de la S.E.C.F. 15(1): 101-106.
Louzada, J.; Noronha, M.; Lopes, D.; Silva, M. (2010). Relações entre peso, volume e densidade para a madeira de Pinheiro bravo (Pinus pinaster, Ait.) cultivado em Portugal. CEGE/UTAD, Vila Real.
Moreira, A. M.; Fonseca, T. F. (2002). Tabela de pro-

dução para o Pinhal do Vale do Tâmega. Silva Lusitana. EFN. Lisboa. 63-71 pp
P.M. Naves; E.M. Sousa, J.M. Rodrigues. (2008). Life-history and seasonal development of Monochamus galloprovincialis (Coleoptera, Cerambycidae) in the pine wilt disease affected zone in Portugal. Silva Lusitania. Dez. 2008. vol.16, no.2, p.133-148. ISSN 0870-6352
Pinto, T.F.C. (2010). Estimativa de custos e tempos de trabalho nas operações de recolha da biomassa florestal. ISPV ESA, Viseu
Rodrigues, J.; Sousa, E. (2009). Programa de Acção Nacional para Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro. Uma nova estratégia de controlo. 6º Congresso Florestal Nacional, 5 a 9 de Outubro. Açores. – Co-Author.
Rodrigues, J.. (2009). Pinewood Nematode. Current situation in Portugal and Spain - BETTER TRAINING SAFER FOOD. Pinewood Nematode Seminar. Lisbon, Portugal. 28 September – 01 Oc-

tober, 2009. – Author.
Rodrigues, M. R. C. (2008). Análise multi-temporal de crescimento de espécies florestais. Criação de um SIG para a sua gestão. Dissertação de mestrado em engenharia florestal. UTAD, Vila Real.
Tavares, M.; M. J. P.. (2000). Regeneração, Condução e Crescimento do Pinhal bravo das Regiões Litoral e Interior do Centro – Estudo da Regeneração e Crescimento de Povoamentos jovens – Estudo dos Solos do Pinhal do Rei. Relatório Final de Actividades do Projecto PAMAF. EFN, Lisboa.
Tavares, M.; Paulo, M. J.. (1966). Políciclico do crescimento do pinheiro bravo das dunas do litoral português. Silva Lusitana 4 (1): 25-38. EFN. Lisboa.
Tavares et al (1999). Formas de valorização do material lenhoso das acácias dealbata, A. Melanoxylon e A. Longifolia. I.º encontro de Invasoras lenhosas. Gerês. pp157170.
Telmo, A. C.; Lousada, J. B.; Moreira B, N.. (2010). Proximate analysis, backwards

Energia solar para aumentar a competitividade agroflorestal e a defesa dos espaços naturais

Hoje em dia a sustentabilidade é tão relevante para a competitividade das empresas como a inovação. Por isto, os actuais incentivos do PRODER não só apoiam as empresas que investem em energias renováveis, mas também as reconhecem na aprovação das candidaturas como uma mais valia. A energia solar é uma fonte renovável e independente dos aumentos dos preços de energia.

Com a tecnologia fotovoltaica obtém-se acesso directo à electricidade, em particular em países soalheiros como Portugal. A electricidade produzida por um sistema fotovoltaico isolado é utilizada para o consumo próprio, não sendo canalizada para a rede pública. Sistemas isolados fotovoltaicos são constituídos pelos seguintes componentes: painel solar, regulador e/ou inversor e, opcionalmente, bateria. Os painéis solares captam a radiação solar e os reguladores protegem as baterias contra excesso de carga ou descarga acentuada. A energia produzida poderá ser acumulada em baterias, que possibilita a utilização da mesma durante a noite. É uma tecnologia de baixa manutenção, bastante interessante para a utilização fora da rede eléctrica estabelecida – e constitui uma alternativa ecológica e economicamente viável em relação aos geradores a diesel.

Sistemas fotovoltaicos isolados já trazem benefícios aos agricultores

Muitos agricultores já beneficiam das vantagens da energia solar na implementação de bombas de água: estas bombas solares trabalham sem supervisão, necessitam de pouca manutenção, são fáceis de instalar e têm uma longa duração. O acoplamento directo entre o gerador fotovoltaico e a bomba faz com que baterias sejam desnecessárias, desta forma reduzindo consideravelmente os custos do investimento e de manutenção. As bombas convencionais trabalham geralmente com combustível, existindo sempre o risco que o lubrificante ou combustível possam vaziar e contaminar a água de poços, riscos que são eliminados com as bombas solares. “A potência e fiabilidade do sistema estão dependentes do bom dimensionamento,” salienta a directora-geral da Donauer Solar Systems, Ana Cristina Arnedo. “A Donauer é um especialista em energia solar que opera nas áreas de energia fotovoltaica e solar térmica. A Donauer oferece soluções projectadas de forma a garantir a correcta integração do sistema e longa durabilidade da instalação.”



Integração da energia solar térmica reduz custos na produção

Uma outra forma interessante de aproveitar o recurso do Sol é a energia solar térmica. Os sistemas solares térmicos permitem a geração de água quente para diversas aplicações, como por exemplo utilizações domésticas e industriais. É um investimento único, com curto período de retorno financeiro e elevada poupança a longo prazo. Expomos um exemplo prático de aplicação da energia solar térmica: uma fábrica de rações no Norte de Portugal que processa cereal para animais. O processo de fermentação é executado em grandes tinas aquecidas, em banho-maria, por água com temperaturas entre os 40°C a 60°C. Neste caso concreto, as caldeiras de vapor antigas são apoiadas por um sistema solar com maior eficiência que permite uma elevada poupança de energia. As diferentes temperaturas do processo são facilmente controladas pelo regulador solar. O investimento foi menor do que 1€/KWh e foi calculado um payback de aproximadamente 4 anos. A instalação deste sistema solar foi uma boa aposta na sustentabilidade, aumentando a competitividade da empresa.



Exemplos de aplicações de energia solar no setor agroflorestal:

- Sistemas de bombagem solar para irrigação de plantações
- Sistemas de bombagem solar para abastecimento de bebedouros e tanques
- Alimentação remota de energia para sistemas de comunicação, alarme e video-vigilância florestal, incluindo postos de vigia de incêndios, sinalética de risco de incêndio e outras estruturas de defesa da floresta contra incêndios e proteção civil (postos de comando, etc.)
- Fornecimento de energia para infraestruturas florestais (edifícios de apoio isolados, casas de guarda, parques de lazer, estações meteorológicas, etc.)
- Fornecimento de energia para vedações eléctricas
- Fornecimento de energia para iluminação remota
- Energia solar térmica para geração de calor até 100°C
- Água quente solar para lavagens

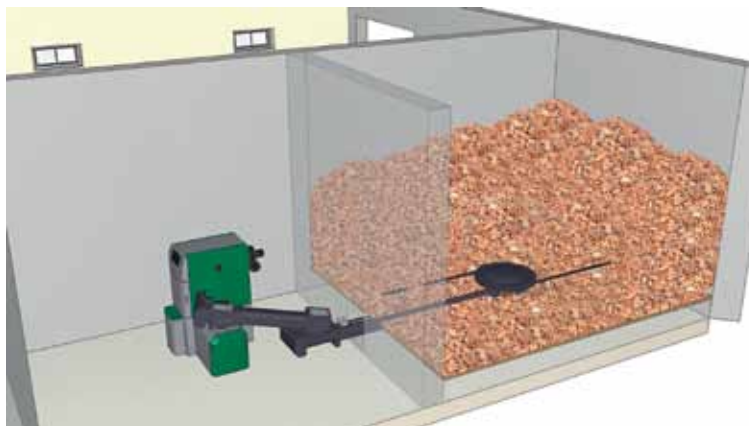
Investimento seguro com retorno garantido // A Donauer Solar recomenda sistemas isolados fotovoltaicos para fornecerem energia onde não existe rede eléctrica.

DONAUER 

Para mais informações, por favor, contacte:

Donauer Solar Systems, Lda
 Anne Theissen dos Santos
Marketing
 Tel: 00351 / 219 66 34 - 72
 Mail: santos@donauer.eu
 Web: www.donauder.eu

Crise cria um novo paradigma energético: o subsídio está na poupança com energia solar e biomassa



Os desafios da globalização, que colocam em concorrência directa produtos das mais variadas origens, e os esforços de internacionalização, em que cada dia mais empresas se lançam, obrigam a um olhar muito atento a todos os factores de competitividade. A energia está justificadamente no centro das atenções, pois é um importante custo de produção, que pode e deve ser optimizado na estrutura de custos de qualquer organização, sendo decisiva para a afirmação no mercado dos produtores agrícolas e viveiristas.

A crise é um momento de novos desafios para todos, que obriga a encontrar novas respostas, privilegiando recursos endógenos, com enormes vantagens económicas e ambientais. São bem conhecidas as metas da União Europeia, para a redução de emissões, para a melhoria da eficiência energética e para a cada vez maior utilização de Energia Renovável. Por conseguinte, a utilização de energia solar e da biomassa constituem vectores fundamentais, não só para o cumprimento das metas estabelecidas em termos nacionais, bem como para o desenvolvimento económico de cada empresa, tornando-a mais forte e rentável, capaz de enfrentar com mais argumentos a sua concorrência.

Ao nível tecnológico, estão ao dispor do empresário soluções técnicas bem amadurecidas, que permitem tirar o máximo proveito dos recursos endógenos que temos à nossa disposição, designadamente a energia solar e a biomassa. Também por este motivo, os incentivos PRODER reconhecem as vantagens dos projectos que incorporam fontes renováveis, de uma forma abrangente e integrada, com o aproveitamento inteligente da energia do sol e dos recursos da floresta. A energia solar é um bem comum, gratuito e democrático, com variadas aplicações. Desde logo, na produção de energia eléctrica, seja para venda à rede pública, seja para autoconsumo em locais remo-

tos fora do alcance da rede eléctrica, com ou sem baterias de armazenamento. Tanto para a alimentação eléctrica de máquinas como para iluminação ambiente ou mesmo para sistemas de comunicação, segurança e vídeo-vigilância. A bombagem de água e rega são outras aplicações muito importantes dos sistemas solares.

A produção de calor sob a forma de água quente, é outra aplicação bem amadurecida da energia solar, seja para banhos, lavagens ou utilização num processo de fabrico. Os colectores solares térmicos são uma excelente alternativa aos combustíveis convencionais na produção de água quente, sobretudo nos meses de maior radiação solar.

As pellets de madeira constituem uma forma particular de utilização da biomassa, muito conveniente, pois a sua compactação, homogeneidade e baixa humidade facilitam o seu transporte e armazenamento. Destinam-se a ser utilizadas em modernas caldeiras, de funcionamento totalmente automático, com alimentação de combustível, acendimento do queimador, modulação de potência, controlo permanente das emissões, limpeza do queimador e do permutador, extracção de cinzas para baldes exteriores à caldeira, sem qualquer intervenção humana. Em Portugal, existe actualmente uma boa capacidade instalada de produção de pellets, capaz de dar resposta à crescente procura interna, sendo actualmente uma parte significativa dedicada à exportação.

A estilha é outra alternativa para a produção de calor renovável, com base no mesmo tipo de caldeiras, pese embora cuidados adicionais devam ser considerados pois é um combustível mais irregular e com produção muito menos controlada, obrigando a adaptações específicas nos equipamentos. No entanto, o seu muito menor custo pode ser determinante para a sua utilização local, perto da sua produção.

Um ponto muito interessante são as dinâmicas locais induzidas por estas fontes renováveis, que constituem uma forma de desenvolvimento local, de combate ao abandono do interior e das florestas, criando mais-valias evidentes, muito para além da produção de energia, como sejam a criação de emprego em zonas economicamente desfavorecidas e contribuindo para a coesão nacional. No que toca à biomassa, o contributo para a redução de incêndios deve também ser considerado como importante ao aumentar o interesse na recolha da biomassa, que entra numa cadeia de valor. Finalmente, é fundamental chamar a atenção que o maior subsídio, que esta mudança de paradigma energético incorpora, reside na poupança imediata obtida pela utilização de renováveis, com muito curto prazo de retorno e com enormes vantagens financeiras no médio e longo prazo.

Trata-se de uma valiosa oportunidade de melhoria de competitividade, para a qual a nossa empresa tem um corpo de engenharia experiente e bem preparado para o ajudar no estudo e desenvolvimento de uma solução energética integrada, com base em energia solar fotovoltaica, solar térmica e biomassa, todas elas integradas num projecto de poupança, de aumento de competitividade e de desenvolvimento sustentado da sua empresa. Com milhares de instalações efectuadas, com uma rede alargada de dezenas de parceiros, organizados na CasaPlus, uma rede nacional de instaladores especialistas em energias renováveis, com presença em todo o País, continuamos empenhados em servir o objectivo da poupança inteligente para os nossos clientes. Consulte-nos para a realização de um diagnóstico energético gratuito à sua empresa.

Pedro Vilarinho
Cirelius



Melo & Cancela, Lda

Sociedade Agrícola e Pecuária

A Sociedade Agrícola Pecuária Melo & Cancela Lda. conta com uma década ao serviço da produção de plantas em Portugal.

Inicialmente, esta empresa dedicava-se em exclusivo à produção de eucalipto, no entanto, verificando-se um crescente abandono dos viveiros estatais, surgiu a oportunidade de ampliar os viveiros e a diversificação de espécies a comercializar. Atualmente, com uma capacidade de produção na ordem dos 10 milhões de plantas a Sociedade Agrícola Pecuária Melo & Cancela Lda. comercializa mais de 20 espécies florestais, como sendo o sobreiro, pinheiros, eucalipto, carvalhos e castanheiro. Com mais de 30 hectares sob a sua gestão, a empresa detém para além dos viveiros e estufas, povoamentos florestais que se encontram em processo de certificação para recolha de semente. Com um posto de venda ao público na Malaposta e sede em Anadia, a Sociedade Agrícola Pecuária Melo & Cancela Lda. é considerada a maior empresa empregadora da freguesia onde se encontra,

com 26 trabalhadores permanentes. Em épocas de sementeira, conta ainda com alguns trabalhadores sazonais, bem como pessoal especializado na seleção de planta.

Para além da excelência da produção de materiais florestais de reprodução, a empresa dispõe de toda a logística associada, tendo a sua própria frota de entrega e transporte adequado de plantas.

Apesar do crescente negócio e aposta no aumento da produção de plantas, a empresa considera que o sector tem ainda um longo caminho pela frente.

A articulação entre os projetos florestais e as campanhas de produção é já um tema antigo, mas bastante pertinente, pois não há uma previsão da quantidade de planta e espécies necessárias, penalizando o desenvolvimento da floresta nacional. Outro problema apontado é a escassa informação sobre pragas e doenças e a falta de produtos homologados para viveiros florestais.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:

**Sociedade Agrícola e Pecuária
Melo e Cancela Lda.**

Pereiro

3780-412 Avelãs de Cima

Tel: 231 504 946

Fax: 231 515 383

E-mail: jose.cancela@iol.pt

Espécies produzidas

Abeto
Amieiro
Azinheira
Bétula
Castanheiro
Carvalho alvarinho
Carvalho americano
Carvalho negro
Cedro
Cipreste
Eucalipto
Freixo
Liquidâmbar
Medronheiro
Nogueira
Pinheiro bravo
Pinheiro manso
Pinheiro-larício
Pinheiro-silvestre
Plátano
Sobreiro
Tuia



Combate à exploração ilegal de madeira em debate

O Regulamento Comunitário que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira esteve em debate no dia 11 de Dezembro, no Espaço Monsanto em Lisboa. Em 2010, a União Europeia adoptou um novo regulamento relativo à madeira e produtos de madeira com o objectivo de combater o seu comércio ilegal, fazendo parte de uma estratégia da União relativa à aplicação da legislação, à governação e ao comércio no sector florestal (FLEGT). A ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, tem apresentado as suas preocupações para as questões de fundo relativas a este Regulamento Comunitário, e em resposta à necessidade de esclarecimento organizou o Seminário sobre Regulamento que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira.

O abate ilegal de madeira é considerado um problema mundial, com fortes impactos ao nível económico, ambiental e social. A necessidade de preservação dos recursos florestais e da biodiversidade associada, está na génese desta decisão comunitária, no entanto, perderam inúmeras questões sobre a aplicação e operacionalização destas obrigações, bem como do próprio conceito de abate ilegal de madeira.

A ANEFA relembra que a legislação nacional salvaguarda já o abate de determinadas espécies florestais (denominadas protegidas por lei), sendo igualmente o acto de exploração regulamentado. Neste âmbito, poderá questionar-se o que trará de novo este Regulamento em termos da protecção dos nossos recursos florestais,

temendo-se que este possa apenas constituir-se em mais um constrangimento ao sector florestal, com carácter penalizador em vez da vertente de incentivo ao cumprimento que deveria transparecer.



O regulamento entrará em vigor a 3 de Março de 2013, e abrange uma ampla gama de produtos de madeira, nomeadamente madeira em bruto, lenhas, estilha, produtos de madeira maciça, pavimentos, contraplacado, pasta e papel, e é aplicável à madeira e aos produtos de madeira importados e produzidos internamente.

Para mais informações, consulte: http://ec.europa.eu/environment/forests/pdf/EUTR_Leaflet_PT.pdf

Joana Faria
ANEFA

www.abolsamia.pt

venda os seus usados na net
com um **micro-site**

12 meses
200 €-m

3 meses
60 €-m

1 mês
40 €-m

Agora, mais barato e sem limite de máquinas!

Apenas 3 passos para ter o seu microsite:

- 1 escolha a opção que mais lhe convém (1, 3 ou 12 meses)
- 2 faça Transferência bancária para o NIB: 0007 0000 0182 8400 2402 3 (envie comprovativo para: abolsamia@abolsamia.pt)
- 3 o seu microsite fica de imediato disponível para começar a vender os seus usados.

abolsamia

Contacte-nos: Tel. 219 830 130

Seminário “Mais e Melhor Pinhal”



O Centro PINUS propôs-se com este seminário incentivar o investimento em pinhal perspectivando a riqueza e as oportunidades que a Fileira do Pinho encerra. A adesão imediata a este evento revelou o interesse suscitado pelos temas propostos. No passado dia 14 de Dezembro estiveram reunidos no Biocant, em Cantanhede, quase 200 participantes representativos de todo o espectro da Fileira Florestal. O painel dedicado aos mercados deixou bem evidente que se perspectiva uma procura de mercado crescente, diversificada e sustentada para os produtos obtidos do pinhal.

O segundo painel demonstrou que a rentabilidade da cultura pode ser aumentada através de várias estratégias: redução dos custos de instalação e condução, uso de plantas melhoradas e diminuição de custos unitários por aumento de escala da unidade de gestão. Na mesa redonda sobre incentivos financeiros foi unânime a necessidade de evitar os erros que no passado originaram taxas de execução financeira tão baixas e, entre outros aspectos, simplificar a execução e adequar à realidade nacional, designadamente às regiões onde predomina o minifúndio.

Como conclusão global ficou patente que com gestão adequada, diminuição de custos e tendo em conta a procura de mercado que se perspectiva, a floresta de pinho é um excelente investimento, principalmente quando se dispõe de terra, tal como foi reconhecido pelo Senhor Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural na sessão de encerramento.

Todas as apresentações estão disponíveis no site do Centro PINUS, actualmente nos destaques e no futuro no menu “notícias”.

Susana Carneiro
Directora Técnica do Centro Pinus



abastena
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA.

Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a
Indústria Nacional consumidora de Madeiras redondas
(Pinho e Eucalipto)



Os interessados em certificar as suas Matas e os seus Serviços pelo FSC, poderão aderir ao GGFA e BFA, entrando em contacto com a **Administração do Grupo de Gestão Florestal da Abastena**.

Rua Padre Estêvão Cabral, 79 - 1º - Sala 104 - 3000-317 Coimbra
Telm. 912 530 033

A servir a

Fileira Florestal
Desde 1966



Grupo de Gestão Florestal
&
Bolsa de Fornecedores
Certificados pelo FSC

CERTIFICAÇÃO
FSC®



A marca da
gestão florestal
responsável

Evento	Janeiro
VIII Festival de Sabores do Azeite	6 a 13 Portugal - Mirandela
Workshop - Instalação de pomares de Mirtilos	12 Portugal - Santo Tirso
Pegada de Carbono de Produtos Agro-Industriais	17 Portugal - Ed. de Expo. da NERSANT
International Green Week Berlin	18 a 27 Alemanha - Berlin
Seminário Pequenos Frutos	24 Auditório da Lipor, Porto
AG Connect Expo Agricultura / Máquinas e Equipamentos	29 a 31 Estados Unidos - Kansas City
IX Congresso Nacional do Milho	30 e 31 Hotel Altis, em Lisboa
Agro + Mashexpo Viticulture & Viniculture	30 Hungria - Budapeste
Fevereiro	
AGROFARM - Feria Internacional de Pecuária	5 a 7 Rússia - Moscovo
ICAAM International Conference MONTADOS and DEHESAS as High Nature Value Farming Systems	6 a 8 Portugal - Mitra, Univ. de Évora
Farma	7 a 10 Polónia - Poznan
Tecnovid & Fruyver & Oleotec	12 a 15 Espanha - Saragoça
World AG Expo	12 a 14 Estados Unidos - Tulare
Tier & Technik	21 a 24 Suíça - St. Gallen
SIA Paris & Salon International de L'agriculture	23 Fevereiro a 3 Março França - Paris
SIMA	24 a 28 França - Paris
Cimag	28 Fevereiro a 2 Março Espanha - Silheda
Mersin Agrodays	28 Fevereiro a 3 Março Turquia - Mersin
Março	
Agrosud	1 a 3 Itália - Nápoles
Expodirecto Cotrijal	4 a 8 Brasil - Não-me-toque
Woodmach China	5 a 8 China - Shanghai
Agra	5 a 9 Bulgária - Plovdiv
Expojardim	7 a 10 Portugal - Batalha
Las-Expo & Agrotech	8 a 10 Polónia - Kielce
Fima Ganadera Produção Animal	19 a 22 Espanha - Saragoça
Agrosalon Nitra	20 a 23 Eslováquia - Nitra
Agrame - Agri Business Expo Middle East	26 a 28 Emirados Árabes Unidos - Dubai
Agro Braga	28 a 31 Portugal - Braga



4
Números
12€

8
Números
21€

Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ NIF _____

Telefone _____ Email _____

Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa

diploma	sumário
Informação n.º 2012/C 256/01 (JOUE C 256 – 24 de agosto de 2012) - Comissão Europeia	Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE Abrange Normas Europeias relativas a máquinas e equipamentos florestais, bem como maquinaria para trabalhar madeira.
Declaração de Retificação n.º 50/2012. D.R. n.º 182, Série I de 2012-09-19 Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral	Retifica o Decreto-Lei n.º 195/2012, de 23 de agosto, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que aprova a orgânica do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 163, de 23 de agosto de 2012
Portaria n.º 299/2012. D.R. n.º 190, Série I de 2012-10-01 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Sexta alteração à Portaria n.º 199/94, de 6 de abril, que estabelece o regime das ajudas às medidas florestais na agricultura instituídas pelo Regulamento n.º 2080/92, do Conselho, de 30 de junho Terceira alteração ao Regulamento de Aplicação da Intervenção Florestação de Terras Agrícolas, do Plano de Desenvolvimento Rural, aprovado pela Portaria n.º 680/2004, de 19 de junho
Portaria n.º 301/2012. D.R. n.º 191, Série I de 2012-10-02 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Aprova as orientações estratégicas de âmbito nacional e regional, que consubstanciam as diretrizes e critérios para a delimitação das áreas integradas na Reserva Ecológica Nacional a nível municipal
Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2012. D.R. n.º 192, Série I de 2012-10-03 Presidência do Conselho de Ministros	Aprova as orientações estratégicas de âmbito nacional e regional, que consubstanciam as diretrizes e critérios para a delimitação das áreas integradas na Reserva Ecológica Nacional a nível municipal
Portaria n.º 303/2012. D.R. n.º 193, Série I de 2012-10-04 Ministérios das Finanças e da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Fixa a estrutura nuclear da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Portaria n.º 313/2012. D.R. n.º 196, Série I de 2012-10-10 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Oitava alteração à Portaria n.º 1144/2008, de 10 de outubro, que estabelece, para o continente, as normas complementares de execução do regime de apoio à reestruturação e reconversão das vinhas e fixa os procedimentos administrativos aplicáveis à concessão das ajudas previstas para as campanhas vitivinícolas de 2008-2009 a 2012-2013
Portaria n.º 320/2012. D.R. n.º 198, Série I de 2012-10-12 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Terceira alteração à Portaria n.º 229-A/2008, de 6 de março, que aprova o Regulamento de Aplicação da Medida n.º 2.1 «Manutenção da atividade agrícola em zonas desfavorecidas»
Portaria n.º 326/2012. D.R. n.º 201, Série I de 2012-10-17 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Primeira alteração à Portaria n.º 94/2010, de 12 de fevereiro, que aprova o Regulamento de Aplicação da Medida «Assistência Técnica» do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente - PRODER
Decreto-Lei n.º 239/2012. D.R. n.º 212, Série I de 2012-11-02 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto, que estabelece o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional
Portaria n.º 370/2012. D.R. n.º 217, Série I de 2012-11-09 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Primeira alteração à Portaria n.º 104/2012, de 17 de abril, que suspende temporariamente certas condições de acesso e compromissos aos beneficiários de determinadas medidas do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PRODER, e prevê a intervenção das estruturas locais de apoio (ELA) na definição de orientações e na autorização de ajustamentos de compromissos mediante análise das situações concretas e a evolução da situação climática
Portaria n.º 374/2012. D.R. n.º 222, Série I de 2012-11-16 Ministério da Administração Interna	Estabelece o regime de instalação dos sistemas de proteção florestal e deteção de incêndios florestais em terreno que seja propriedade privada e aprova o modelo de autorização do proprietário ou proprietários do terreno onde se pretenda proceder à referida instalação
Decreto-Lei n.º 259/2012. D.R. n.º 239, Série I de 2012-12-11 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Procede à nona alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2004, de 30 de junho, transpondo a Diretiva de Execução n.º 2012/8/UE, da Comissão, de 2 de março de 2012, que altera a Diretiva n.º 2003/90/CE, da Comissão, de 6 de outubro de 2003, que estabelece regras de execução do artigo 7.º da Diretiva n.º 2002/53/CE, do Conselho, de 13 de junho de 2002, no que diz respeito aos caracteres que, no mínimo, devem ser apreciados pelo exame e às condições mínimas para o exame de determinadas variedades de espécies de plantas agrícolas.
Lei n.º 62/2012. D.R. n.º 238, Série I de 2012-12-10 Assembleia da República	Cria a bolsa nacional de terras para utilização agrícola, florestal ou silvopastoril, designada por «Bolsa de terras»
Lei n.º 63/2012. D.R. n.º 238, Série I de 2012-12-10 Assembleia da República	Aprova benefícios fiscais à utilização das terras agrícolas, florestais e silvopastoris e à dinamização da «Bolsa de terras»
Despacho n.º 452/2013. D.R. n.º 6, Série II de 2013-01-09 Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território - Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura	Aciona a aplicação da Ação n.º 1.5.2 do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER), visando o restabelecimento das condições de produção afetadas pelos incêndios florestais e pelo tornado, ocorridos no Algarve Obs.: destina-se à reconstituição ou reposição do potencial produtivo das explorações, no que se refere a animais, plantações plurianuais, e equipamentos e infraestruturas agrícolas.



8ª edição

Maio
2013

EXPOFLORESTAL

ALBERGARIA-A-VELHA PORTUGAL

www.expoflorestal.com

PRODUTOS E EQUIPAMENTOS FLORESTAIS . BIOMASSA E PRODUÇÃO
ENERGÉTICA . USO MÚLTIPLO DA FLORESTA . ARTESANATO À BASE DE
PRODUTOS FLORESTAIS . EXPOSIÇÃO DE VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS
FLORESTAIS . EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES . DEMONSTRAÇÕES
TÉCNICAS . CONCURSOS . BAPTISMOS DE VOO DE HELICÓPTERO . ANIMAÇÃO
CULTURAL . ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO E CONVÍVIO



EXPOFLORESTAL



ORGANIZAÇÃO



Bombeiros
Albergaria-a-Velha



A produção integrada de energia

A dependência do petróleo acarreta uma pesada factura em importações. O aproveitamento da biomassa para a produção de calor é uma forma inteligente e económica de gerir o complexo agro-florestal.



Projecto individual e à medida!



FireMatic até 200kW



BioFire até 1000kW

